

# Brasília-DF



**CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA**  
(COM EDUARDA ESPOSITO)  
calexa1970@gmail.com

## Impeachment em SP

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, pode ter problemas no estado após a defesa das medidas protecionistas de Donald Trump, com ataques ao Judiciário brasileiro. A bancada do PSol na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) protocolou um pedido de impeachment contra o chefe do Palácio dos Bandeirantes.

## Danos econômicos

Os integrantes do partido acusam Tarcísio de Freitas de crimes de responsabilidade, entre outras alegações. E lembram os impactos econômicos da ofensiva norte-americana sobre a economia paulista. “Em 2024, o estado de São Paulo foi o que mais exportou para os Estados Unidos, dentre os entes federativos do Brasil. Foram quase 14 bilhões de dólares em exportações, representando um pouco mais de um terço de todas as exportações realizadas pelo Brasil aos Estados Unidos”, afirma a legenda.

## Colaborador

No pedido de impeachment, o Psol acrescenta que o governador do Republicanos colaborou para a possível fuga de Bolsonaro, na medida em que teria feito um apelo a ministros do STF para liberar o passaporte de Jair Bolsonaro. A justificativa seria para o ex-presidente negociar com o governo Trump um recuo nas sanções tarifárias.

## Homenagem

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, lembrou, ontem, a morte de Wilson Pinheiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília. Assassinado em 1980 em meio à expulsão de seringueiros que resistiam ao avanço da agropecuária em busca de novas áreas de pastagem, Pinheiro inspirou, nas palavras de Marina, outros líderes na região amazônica, como Chico Mendes.

# Efeito Bolsonaro na direita brasileira

Enquanto o ex-presidente Jair Bolsonaro diz estar passando por “máxima humilhação”, políticos que orbitam no bolsonarismo têm atitudes distintas. Enquanto seguidores como os parlamentares liderados por Sóstenes Cavalcante, Damares Alves e Nikolas Ferreira se desdobram para denunciar supostos abusos do Judiciário e atacam o presidente Lula, outros políticos começam a sinalizar que é preciso buscar novos caminhos para a direita brasileira.

O partido Novo deu um passo nesse sentido. Ao anunciar, ontem, a pré-candidatura do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, para a próxima corrida

presidencial, a legenda incluiu mais um nome na lista de presidenciáveis conservadores, que já tem Ronaldo Caiado, Ratinho Jr., Tarcísio de Freitas e Eduardo Leite.

No caso do governador paulista, o dilema de manter fidelidade pública a Bolsonaro teve um custo político. Após se bandear para o lado daqueles que viam alguma justificativa para o ataque de Donald Trump ao Brasil, o governador do estado mais atingido pelo tarifaço precisou recuar.

Cada vez mais em confronto com o STF, Jair Bolsonaro transfere para a direita um desafio: ame-o ou deixe-o. Esse posicionamento será cobrado pelo eleitor em 2026.



## A luta continua

Quarenta e cinco anos depois, a ministra pretende resgatar a luta do líder comunitário. “O exemplo de Wilson nos inspira a defender a floresta e as comunidades que nela procuram viver em paz e harmonia. Haveremos de transformar, nos próximos cinco anos, seu sonho em realidade: desmatamento zero no Brasil”, escreveu.

## Hora de Justiça

A Justiça Federal no Amazonas aceitou a denúncia do Ministério Público Federal (MPF) e tornou réu Rubén Dario Villar, conhecido como Colômbia, apontado como mandante das mortes do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips. Em junho, Colômbia, que é peruano de origem, foi denunciado pelo MPF como mandante das mortes.

## Socorro à ANP

Em situação financeira crítica, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) receberá um alento. Os ministérios de Minas e Energia e de Planejamento e Orçamento anunciaram ontem a liberação emergencial de R\$ 10 milhões para que a agência cumpra o monitoramento de combustíveis. Recentemente, a autarquia anunciou a redução de suas atividades, em razão de restrições orçamentárias.

## Ao consumidor

Segundo o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, “garantir recursos para a ANP é fundamental para que possamos reforçar a fiscalização sobre o mercado de combustíveis e proteger o bolso do consumidor brasileiro”.

## INTERNACIONAL

Presidente brasileiro se reuniu com quatro chefes de Estado para discutir a defesa da democracia e o combate ao extremismo. O grupo começou a ser formado em 2024 por iniciativa de Brasil e Espanha durante a Assembleia-Geral da ONU

# No Chile, Lula reforça os laços diplomáticos

» FERNANDA STRICKLAND  
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Com uma série de compromissos no Chile, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reforçou, ontem, os laços diplomáticos e ideológicos das nações latino-americanas. O petista esteve presente na reunião de alto nível “Democracia Sempre”, realizada no Palácio de La Moneda, sede do governo chileno. O encontro ocorreu em meio à crise entre Brasil e Estados Unidos, por causa da sobretaxação anunciada pelo norte-americano Donald Trump.

O evento reuniu chefes de Estado, autoridades e representantes internacionais com foco em diálogos sobre a preservação de regimes democráticos na América Latina. Em uma declaração conjunta à imprensa, eles ressaltaram o alinhamento também sobre temas como direitos humanos, sustentabilidade e integração regional.

Lula defendeu uma nova agenda democrática internacional que una governos, sociedade civil e instituições na resposta aos ataques antidemocráticos e às desigualdades. “A democracia liberal não foi capaz de responder aos anseios e necessidades contemporâneas. Cumprir o ritual eleitoral a cada quatro ou cinco anos não é mais suficiente”, afirmou, em crítica direta ao esvaziamento da representatividade política.

O evento consistiu em reunião reservada entre os presidentes, seguida de almoço e de encontro com representantes da sociedade civil, do meio acadêmico e de centros de reflexão. As discussões foram organizadas em torno de



**A democracia liberal não foi capaz de responder aos anseios e necessidades contemporâneas. Cumprir o ritual eleitoral a cada quatro ou cinco anos não é mais suficiente”**

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
presidente da República

três eixos centrais: defesa da democracia e do multilateralismo; combate às desigualdades; e tecnologias digitais e o enfrentamento à desinformação. Além de Lula e Boric, estiveram presentes os presidentes Pedro Sánchez (Espanha), Gustavo Petro (Colômbia) e Yamandú Orsi (Uruguai).

## Redes sociais

Outra pauta de destaque foi a responsabilização das plataformas digitais sobre conteúdos ofensivos. O presidente Lula defendeu que a liberdade de expressão não pode servir como escudo para incitação ao ódio, violência e ataques às instituições. “Concordamos sobre a necessidade de

regulamentação das plataformas digitais e do combate à desinformação, para devolver ao Estado a capacidade de proteger seus cidadãos”, declarou.

Segundo ele, a governança digital deve ser global, com transparência e participação pública. O tema voltará à agenda em setembro, durante novo evento em Nova York, paralelo à Assembleia-Geral da ONU. O chefe do Planalto reforçou que não há como dissociar a defesa da democracia da luta contra a desigualdade social e citou que 733 milhões de pessoas passam fome todos os dias, enquanto o salário médio de um presidente de multinacional é 56 vezes maior do que o de um trabalhador comum.

O petista reiterou o compromisso com a Aliança contra a Fome e a Pobreza, lançada pelo Brasil no G20. “Nossa missão histórica é a de ser portadores da esperança e promover a igualdade e o desenvolvimento sustentável. Democracia não é só votar — é ter comida na mesa, ter uma casa, ver seus filhos na universidade, desfrutar de lazer e cultura”, ressaltou.

Seguindo a agenda, Lula participou de um almoço com intelectuais e representantes de grupos de reflexão sobre políticas públicas. A visita oficial foi encerrada após reunião com membros da sociedade civil no Centro Cultural Matucana 100, um dos principais espaços de expressão artística e política de Santiago.

“Os inimigos da democracia não recorrem mais à diplomacia dos tanques. Eles controlam algoritmos, semeiam ódio e espalham o medo, promovendo uma verdadeira guerra cultural”, disse o presidente.

Divulgação/Presidência



Lula participou de encontro com representantes da sociedade civil, em Santiago, capital do Chile

O chefe do Planalto também abordou a mudança nos tipos de ataques à democracia. “Os inimigos da democracia não recorrem mais à diplomacia dos tanques e das canhoneiras. Eles controlam algoritmos, semeiam o ódio e espalham o medo. Promovem uma verdadeira guerra cultural. Utilizam o comércio como instrumento de coerção e chantagem. Atacam as instituições, a ciência e as universidades. Solapam a solidariedade entre as nações”, disse.

Ele enfatizou que a fome e a pobreza devem estar no centro dos debates dos chefes de Estado. “Recolocar o combate à

fome e à pobreza no centro das prioridades da comunidade internacional é a principal tarefa da Aliança lançada pela presidência brasileira do G20, no ano passado. Sem justiça tributária, as distorções continuarão se ampliando em favor do grande capital e dos bilionários. Os super-ricos e os negacionistas andam de mãos dadas. Os efeitos da mudança climática têm deteriorado a qualidade de vida em todo o mundo”.

Depois do encontro, os líderes divulgaram uma declaração conjunta com compromissos e consensos em defesa da democracia.

O documento, publicado pelo Itamaraty, destaca ações prioritárias e premissas que consideram essenciais. São elas: a promoção de um multilateralismo inclusivo e participativo; a reforma do sistema de governança global; o fortalecimento de uma diplomacia democrática ativa, baseada na cooperação entre Estados que compartilham os valores da democracia, da justiça social, dos direitos humanos e da soberania; e a reafirmação do compromisso com a paz, o respeito ao direito internacional e a direitos humanitários.

Leia mais na página 7.